

# SE NÃO TEM BANCO, TEM PIX

## Norte e Nordeste são as regiões com maior volume de transações

JOÃO SORIMA NETO  
[joao.sorima@oglobo.com.br](mailto:joao.sorima@oglobo.com.br)  
 MACEIÓ

Onde não há banco, tem Pix. Estudo do Banco Central (BC) mostra que o método de transferência eletrônica criado em 2020 vem contribuindo para a inclusão financeira dos brasileiros — foram 71 milhões de pessoas até dezembro de 2022. Apesar de sua relevância em todas as regiões do país, estados com menos agências bancárias são os que têm mais transações pelo método de pagamento instantâneo.

A região Norte se destaca, com 21 transações por pessoa, seguida pelo Nordeste, com média de 19. Individualmente, Amazonas e Amapá são os estados com a maior quantidade de Pix por usuário, com 26 e 24 operações, respectivamente. São Paulo aparece com 18, enquanto o Rio, com 19. O levantamento do BC leva em consideração a média de operações



**Uso crescente.**  
 O valor do total das transações via Pix aumentou 67% frente a dezembro de 2021

2022, foi o pontapé inicial, mas os bancos cobravam pelo serviço, o que era um inibidor. Com o Pix, segundo o BC, foram incluídas no sistema financeiro 71 milhões de pessoas que não utilizaram a TED nos 12 meses antes da implementação da ferramenta e passaram a usar a nova modalidade para transferências.

### NOVOS SERVIÇOS

No Nordeste, apenas 40% das cidades têm bancos físicos atualmente, mostra o relatório do BC. Foi a região que mais fechou agências nos últimos anos, seja por motivos como violência (as explosões de caixas eletrônicos aumentaram em pequenas cidades) seja pelo avanço da digitalização, com o crescimento de bancos sem unidades físicas para atender os clientes, oferecendo contas gratuitas.

O número de transações mostra a força do Pix. Foram 2,9 bilhões de operações em

dezembro de 2022 contra 1,4 bilhão um ano antes. Já o valor transacionado foi de R\$ 1,2 trilhão frente a R\$ 718 bilhões em dezembro de 2021, um aumento de 67%.

Mesmo com o crescente número de fraudes digitais e o aumento do roubo de celulares, com objetivo de fazer transferências pelo Pix, o elevado grau de adoção do serviço, em pouco tempo de existência, mostra o sucesso da ideia, diz Luiz Miguel Santacreu, analista de bancos da Austin Rating, agência de classificação de risco:

— A criminalidade não atrapalhou a evolução do serviço, que está crescendo com novas funcionalidades, como Pix Saque, Pix Troco e, em breve, o Pix sem internet.

Em 20 unidades da federação, o percentual de adultos usuários do Pix é superior a 70%, com destaque para o estado de Roraima e o Distrito Federal, que apresentam percentual superior a 90%, mostra o relatório do BC. Mesmo entre os menores índices, nos estados do Maranhão e do Piauí, a parcela de usuários do Pix fica acima de 60%. Atualmente, a maior parte das operações acontece entre pessoas físicas, com valor médio de R\$ 257.

— O dinheiro em espécie não vai sumir, mas já é cada vez menos usado — diz Diniz, da Spiralem. *(Leia mais na página 14)*

no período entre novembro de 2020 e dezembro de 2022.

Pessoas que antes tinham que se deslocar para localidades onde há uma agência bancária hoje usam o Pix. Pequenos pagamentos na economia informal também são feitos pela ferramenta. A gratuidade e a funcionalidade do Pix atraiam uma multidão de usuários

em pouco tempo. No país, 133 milhões de pessoas já usam o serviço e há 551 milhões de chaves cadastradas.

— Avançou a cobertura de telefonia e internet no país, ao mesmo tempo em que os bancos vêm encontrando o número de agências físicas. A criação do Pix, que é gratuito, trouxe

uma verdadeira revolução para as pessoas que moram em pequenas cidades, distantes dos grandes centros — explica Bruno Diniz, sócio da consultoria de inovação Spiralem, focada em serviços financeiros.

A Transferência Eletrônica Disponível (TED), implementada pelos bancos em

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Economia **Página:** 13